

Nome: _____ N°: _____

Endereço: _____ Data: _____

Telefone: _____ E-mail: _____



PARA QUEM CURSA A 1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO EM 2016

Disciplina:
PORTUGUÊS

Prova:
DESAFIO

NOTA:

Textos para a questão 1.

I. *Nenhum código, nenhuma instituição humana pode prevenir o crime moral que mata por uma palavra. Nisso consta a falha das justiças sociais; aí está a diferença que há entre os costumes da sociedade e os do povo; um é franco, a outra é hipócrita; a um, a faca, à outra, o veneno da linguagem ou das ideias; a um a morte, à outra a impunidade.*

(Balzac)

II. *Os homens brigam com mais frequência por palavras. É por palavras que eles matam e se fazem matar com maior empenho.*

(Anatole France)

III. *CILADA VERBAL*

Há vários modos de matar um homem:

com o tiro, a fome, a espada

ou com a palavra envenenada

Não é preciso força.

Basta que a boca solte a frase engatilhada e o outro morre

na sintaxe da emboscada.

(Affonso Romano de Sant'Anna)

QUESTÃO 1

Entre as ideias contidas nos três textos acima, há

- a) incoerência.
- b) contradição.
- c) conflito.
- d) proximidade.
- e) divergência.

RESOLUÇÃO

Entre os textos I e III pode-se dizer que há *igualdade* de ideias, pois ambos afirmam que se pode *matar com palavras*, dado o poder “venenoso” que elas podem ter. O texto II apresenta ideias próximas, pois afirma que os homens *se matam por palavras*, o que pode significar “por causa de palavras” e também “por meio de palavras”.

Resposta: D

QUESTÃO 2

A alternativa em que a palavra *corrente* foi empregada como substantivo é

- a) A corrente marítima vinda da Antártida causou ressaca no litoral de São Paulo.
- b) O pagamento da fatura deverá ser realizado no mês corrente.
- c) No acampamento, só lavávamos os utensílios em água corrente.
- d) A renúncia do presidente já é fato corrente.
- e) Em estilo corrente e elegante, foi escrito o diário de viagens.

RESOLUÇÃO

Nas demais alternativas *corrente* é adjetivo e, com sentidos variados, qualifica substantivos (mês atual, água que flui, fato divulgado, estilo desembaraçado, fácil).

Resposta: A

Texto para a questão 3.

CANÇÃO DO EXÍLIO

*Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá;
As aves, que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.*

*Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores.*

*Em cismar, sozinho, à noite,
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.*

*Minha terra tem primores,
Que tais não encontro eu cá;
Em cismar — sozinho, à noite —
Mais prazer encontro eu lá;*

*Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.
Não permita Deus que eu morra,
Sem que eu volte para lá;*

*Sem que desfrute os primores
Que não encontro por cá;
Sem qu'inda aviste as palmeiras,
Onde canta o Sabiá.*

(Gonçalves Dias)

QUESTÃO 3

Examine as seguintes afirmações sobre a “Canção do Exílio”, de Gonçalves Dias.

- I. Na primeira estrofe, negam-se as virtudes da terra natal e satiriza-se a imagem do sabiá na palmeira.
- II. Na segunda estrofe, reafirma-se, com a repetição de um pronome, que a paisagem do exílio é mais rica que a da terra natal.
- III. A penúltima estrofe contradiz as demais, pois o eu lírico se coloca a favor da terra natal.
- IV. Todo o poema é um elogio nostálgico à terra natal, idealizada conforme a tradição romântica.

Está correto o que se afirma em

- a) I, apenas.
- b) I e II, apenas.
- c) I, II e III, apenas.
- d) II e III, apenas.
- e) IV, apenas.

RESOLUÇÃO

Todo o texto é coerente com os ideais românticos e traduz um elogio à terra natal.

Resposta: E

Texto para a questão 4.

E todo aquele retintim de ferramentas, e o marchar da forja, e o coro dos que lá em cima brocavam a rocha para lançar-lhe fogo, e a surda zoada ao longe, que vinha do cortiço, como de uma aldeia alarmada; tudo dava a ideia de uma atividade feroz, de uma luta de vingança e de ódio. Aqueles homens gotejantes de suor, bêbedos de calor, desvairados de insolação a quebrarem, a espicaçarem, a torturarem a pedra, pareciam um punhado de demônios revoltados na sua impotência contra o impassível gigante que os contemplava com desprezo, imperturbável a todos os golpes e a todos os tiros que lhe desfechavam no dorso, deixando sem um gemido que lhe abrissem as entranhas de granito.

(Aluísio Azevedo, *O Cortiço*)

QUESTÃO 4

Assinale a alternativa em que a figura de linguagem apontada esteja **incorreta**.

- a) “retintim de ferramentas”: onomatopeia
- b) “o marchar da forja”: prosopopeia
- c) “homens... bêbedos de calor”: metáfora
- d) “como de uma aldeia alarmada”: antítese
- e) “impassível gigante”: metáfora

RESOLUÇÃO

Em d, ocorre comparação, não antítese.

Resposta: D

QUESTÃO 5

Assinale a alternativa **inadequada** a respeito do Romantismo.

- a) É fruto não só das esperanças quanto à Revolução Francesa, mas também da decepção em relação ao cumprimento dos ideais apregoados por esse movimento político-social.
- b) Valoriza as emoções e é enormemente apegado ao espírito popular, às tradições e à arte do povo.
- c) Os artistas românticos retomam os princípios clássicos, sendo, portanto, bastante influenciados pela cultura greco-romana.
- d) O romântico volta-se para o mundo do sonho, da fantasia. O mundo interior do poeta prevalece sobre o mundo objetivo, real.
- e) Fazem parte do ideário romântico a valorização da natureza, o nacionalismo, a primazia do pessoal e da emoção.

RESOLUÇÃO

O que se afirma em c aplica-se ao Arcadismo.

Resposta: C

Texto para as questões de **6 a 10**.

ROTAÇÃO E TRANSLAÇÃO

Há em cada empresa, afeição ou idade um ciclo inteiro da vida humana. O primeiro número do meu jornal encheu-me a alma de uma vasta aurora, corou-me de verduras, restituiu-me a lepidéz da mocidade. Seis meses depois batia a hora da velhice, e daí a duas semanas a da morte, que foi clandestina, como a de D. Plácida. No dia em que o jornal amanheceu morto, respirei como um homem que vem de longo caminho. De modo que, se eu disser que a vida humana nutre de si mesma outras vidas, mais ou menos efêmeras, como o corpo alimenta os seus parasitas, creio não dizer uma coisa inteiramente absurda. Mas, para não arriscar essa figura menos nítida e adequada, prefiro uma imagem astronômica: o homem executa à roda do grande mistério um movimento duplo de rotação e translação; tem os seus dias, desiguais como os de Júpiter, e deles compõe o seu ano mais ou menos longo.

No momento em que eu terminava o meu movimento de rotação, concluía Lobo Neves o seu movimento de translação. Morria com o pé na escada ministerial. Correu, ao menos durante algumas semanas, que ele ia ser ministro; e pois que o boato me encheu de muita irritação e inveja, não é impossível que a notícia da morte me deixasse alguma tranquilidade, alívio, e um ou dois minutos de prazer. Prazer é muito, mas é verdade; juro aos séculos que é a pura verdade.

Fui ao enterro. Na sala mortuária achei Virgília, ao pé do féretro, a soluçar. Quando levantou a cabeça, vi que chorava deveras. Ao sair o enterro, abraçou-se ao caixão, aflita; vieram tirá-la e levá-la para dentro. [...]

(Machado de Assis, *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, Cap. CL.)

QUESTÃO 6

Sobre o primeiro parágrafo do texto, leia as afirmações seguintes:

- I. Tudo na vida do homem está marcado por um ciclo: nascimento, envelhecimento e morte.
- II. Segundo os astrônomos, a vida do ser humano na Terra é comparável à vida em outros planetas, como Júpiter.
- III. O homem, independentemente de seu desejo e escolha, é responsável pela preservação de vidas alheias, até mesmo de certos parasitas.

Está correto o que se afirma em

- a) I e II, apenas.
- b) I, II e III.
- c) II e III, apenas.
- d) I, apenas.
- e) I e III, apenas.

RESOLUÇÃO

As afirmações II e III decorrem de interpretações incorretas do texto: a imagem é “astronômica” porque se utiliza de uma comparação aproximativa entre o movimento dos homens e o dos astros, nada tendo que ver com a opinião de astrônomos sobre a vida do ser humano na Terra ou em outros planetas; além disso, o que se diz no texto é que, ao longo da vida de cada homem, “outras vidas, mais ou menos efêmeras”, ganham existência e apresentam também elas próprias um ciclo.

Resposta: D

QUESTÃO 7

As palavras sublinhadas ao longo do texto se classificam, respectivamente, como

- a) preposição, artigo, preposição, pronome e numeral.
- b) preposição, numeral, preposição, pronome e numeral.
- c) preposição, conjunção, conjunção, pronome e numeral.
- d) conjunção, artigo, conjunção, pronome e artigo.
- e) preposição, artigo, conjunção, pronome e numeral.

RESOLUÇÃO

Notar a diferença entre os dois empregos de *um* no texto: em primeiro lugar, na expressão “um homem”, funciona como artigo indefinido, equivalendo a “qualquer homem”, por oposição a *o homem*; em segundo lugar, na expressão “um ou dois minutos”, funciona como numeral cardinal, indicando a unidade por oposição à multiplicidade.

Resposta: E

QUESTÃO 8

“De modo que, se eu disser que a vida humana nutre de si mesma outras vidas, mais ou menos efêmeras, como o corpo alimenta os seus parasitas, creio não dizer uma coisa inteiramente absurda. Mas, para não arriscar essa figura...” – A *figura* a que se refere o autor é

- a) uma *metáfora* em que “corpo” substitui “vida humana”.
- b) uma *comparação* entre a existência humana e o corpo humano.
- c) uma *antítese* entre “vida” e “parasitas”.
- d) uma *prosopopeia* (personificação) de *corpo* (“o corpo alimenta...”).
- e) uma *metonímia* em que “corpo” (parte) significa “pessoa” (todo).

RESOLUÇÃO

A comparação é evidente pelo uso da conjunção *como*: “...a vida humana nutre de si mesma outras vidas(...) / como o corpo alimenta seus parasitas”.

Resposta: B

QUESTÃO 9

A expressão “o grande mistério” refere-se

- a) a Deus.
- b) à vida.
- c) à morte.
- d) à imortalidade.
- e) à reencarnação.

RESOLUÇÃO

“O grande mistério” é uma perífrase para a morte ou a não existência – o nada em torno do qual, na visão do narrador (e, ao que tudo indica, de Machado de Assis), giraria a existência humana.

Resposta: C

QUESTÃO 10

“No momento em que eu terminava o meu movimento de rotação, concluía Lobo Neves o seu movimento de translação.” Esse trecho significa que

- a) o narrador não saiu do lugar, e Lobo Neves partiu para grandes empreendimentos.
- b) encerrou-se um episódio da vida do narrador, e encerrou-se a vida de Lobo Neves.
- c) o narrador se manteve solitário durante a vida, e Lobo Neves viveu acompanhado por Virgília (a sua “lua”), outros familiares e amigos.
- d) o narrador era voltado para si, e Lobo Neves se movia pelo “grande mundo” da vida social e política.
- e) o narrador não obteve o que queria, e Lobo Neves teve uma vida bem sucedida, quase chegando a ministro.

RESOLUÇÃO

O movimento de rotação é metáfora para os “dias desiguais”, isto é, os variados episódios da vida; no caso mencionado, refere-se, como indica o contexto, ao episódio do jornal. O movimento de translação é metáfora para a existência humana, com seu “ano mais ou menos longo”; no caso, refere-se à vida de Lobo Neves, que chegava ao fim.

Resposta: B

QUESTÃO 11

Em “Quando levantou a cabeça, vi que chorava deveras”, a palavra *deveras* indica que Virgília chorava

- a) de modo dissimulado.
- b) verdadeiramente.
- c) por obrigação.
- d) um pouco.
- e) desesperadamente.

RESOLUÇÃO

Deveras significa, segundo o dicionário *Aurélio*, “verdadeiramente, realmente, muito, em alto grau”.

Resposta: B

QUESTÃO 12

Assinale a alternativa cuja locução destacada **não** possa ser substituída pela palavra entre parênteses.

- a) “movimento de rotação...” (rotatório)
- b) “...os seus dias, desiguais como os de Júpiter...” (jupiterianos)
- c) “...lepidéz da mocidade.” (juvenil)
- d) “...notícia da morte...” (mortal)
- e) “...um ou dois minutos de prazer.” (prazerosos)

RESOLUÇÃO

Na alternativa d, “da morte” não equivale a mortal, pois esta palavra significa “que mata, que provoca a morte” (golpe mortal), sentido inadequado ao contexto.

Resposta: D

Texto para a questão **13**.

Além, muito além daquela serra, que ainda azula no horizonte, nasceu Iracema. Iracema, a virgem dos lábios de mel, que tinha os cabelos mais negros que a asa da graúna e mais longos que seu talhe de palmeira.

O favo de jati não era doce como seu sorriso, nem a baunilha recendia no bosque como seu hálito perfumado.

Mais rápida que a ema selvagem, a morena virgem corria o sertão e as matas do Ipu, onde campeava sua guerreira tribo, da grande nação tabajara. O pé grácil e nu, mal roçando, alisava apenas a verde pelúcia que vestia a terra com as primeiras águas.

Um dia, ao pino do sol, ela repousava em um claro da floresta. Banhava-lhe o corpo a sombra da oiticica, mais fresca do que o orvalho da noite. Os ramos da acácia silvestre esparziam flores sobre os úmidos cabelos. Escondidos na folhagem, os pássaros ameigavam o canto.

Iracema saiu do banho: o aljôfar d’água ainda a roreja como à doce mangaba que corou em manhã de chuva.

(José de Alencar, *Iracema*)

QUESTÃO 13

Sobre o texto, pode-se inferir que

- a) o homem é apresentado como dominador da natureza.
- b) a personagem indígena é diminuída diante do ambiente a que pertence.
- c) a natureza oferece imagens de beleza e amenidade.
- d) a personagem é descrita como superior ao ambiente natural.
- e) os elementos naturais são tratados como reflexo das características humanas.

RESOLUÇÃO

Tais imagens aproximam personagem e cenário.

Resposta: C

Texto para as questões **14** e **15**.

<i>Mas um velho, de aspecto <u>venerando</u>,</i>	respeitoso
<i>Que ficava nas praias, entre a gente,</i>	
<i>Postos em nós os olhos, <u>meneando</u></i>	balançando
<i>Três vezes a cabeça, descontente,</i>	
<i>A voz pesada um pouco alevantando,</i>	
<i>Que nós no mar ouvimos claramente,</i>	
<i>Cum saber só de experiências feito,</i>	
<i>Tais palavras tirou do <u>experto</u> peito:</i>	experiente

*“Ó glória de mandar, ó vã cobiça
Desta vaidade, a quem chamamos Fama!
Ó fraudulento gosto, que se atiça
C’uma aura popular, que honra se chama!
Que castigo tamanho e que justiça
Fazes no peito vão que muito te ama!
Que mortes, que perigos, que tormentas,
Que crueldades neles expr’imentas!”*

(Camões, *Os Lusíadas*, “Velho do Restelo”)

QUESTÃO 14

Uma leitura atenta dos versos permite concluir que

- a) o velho não tem absoluta certeza de suas palavras, pois as profere meneando negativamente a cabeça.
- b) a atitude do velho, diante do fato que presencia, difere do tom entusiástico que caracteriza grande parte do poema.
- c) os portugueses deveriam lançar-se ao mar quando tivessem certeza de conquistar glória e fama.
- d) o velho fala com a experiência de um marujo que enfrentou os perigos do mar.
- e) a fala do velho não merece crédito, pois ele perambulava pelas praias entre os populares.

RESOLUÇÃO

O episódio do Velho do Restelo constitui uma das passagens pessimistas de *Os Lusíadas*. Apesar do tom otimista e entusiástico que caracteriza grande parte do poema, há nele episódios destoantes, entre os quais o do Velho do Restelo.

Resposta: B

QUESTÃO 15

O excerto acima faz parte do episódio do “Velho do Restelo”, de *Os Lusíadas*, de Luís de Camões. No contexto, “meneando/ Três vezes a cabeça” (vv. 3-4) é um gesto que indica

- a) tristeza.
- b) resignação.
- c) reprovação.
- d) submissão.
- e) paciência.

RESOLUÇÃO

A ação de menear, ou seja, balançar a cabeça descontente indica reprovação.

Resposta: C